



Elevando o valor do varejo: **o impacto das operações inteligentes**

A otimização do fluxo de trabalho impulsionou o crescimento da receita e melhorias nos lucros de até 1,8 pontos percentuais no último ano



Introdução

Varejistas, desde grandes redes de lojas até plataformas de comércio eletrônico, estão investindo pesadamente na otimização do fluxo de trabalho e relatando maiores receitas, lucros e satisfação do cliente como resultado. Para essas organizações consolidadas, as operações inteligentes são fundamentais: investimentos direcionados em tecnologias-chave, de computadores móveis a inteligência artificial (IA) e aprendizagem de máquina, ajudam a alcançar visibilidade em tempo real em seus fluxos de trabalho, gerar insights acionáveis a partir de processos robustos de gerenciamento de dados e reduzir ineficiências e erros em escala.

Para entender como as melhorias no fluxo de trabalho se traduzem em benefícios financeiros, a Oxford Economics e a Zebra Technologies entrevistaram 400 tomadores de decisão do varejo do mundo todo e aplicaram análise econométrica às suas respostas para medir o desempenho dos negócios. Nossa pesquisa se concentrou em vários fluxos de trabalho importantes, incluindo gerenciamento de inventário, operações de check-out, gerenciamento de tarefas, atendimento de pedidos e prevenção de perdas, e encontrou níveis significativos de progresso e retorno. Os varejistas que se concentraram em melhorar o gerenciamento de inventário, por exemplo, uma

área de particular preocupação para o setor, relataram, em média, impactos maiores nos lucros e resultados no último ano em comparação com aqueles que não fizeram, incluindo um crescimento de receita de 1,8 ponto percentual maior e uma lucratividade de 1,5 ponto percentual maior.¹

Nosso relatório analisa profundamente dois fluxos de trabalho que precisam de melhorias: gerenciamento de inventário e prevenção de perdas. Entrevistas detalhadas com líderes do setor deixam claro que os benefícios das operações inteligentes não se limitam a um único fluxo de trabalho ou mesmo a uma única organização. Esses benefícios geram valor significativo para toda a cadeia de suprimentos do varejo, um sistema complexo e interdependente que abrange fabricação, transporte e logística, e organizações de varejo, todas trabalhando juntas para atender às demandas dos clientes por produtos de alta qualidade e serviços pontuais.

De fato, as organizações em toda a cadeia de suprimentos de varejo que relataram melhorias significativas no fluxo de trabalho tiveram, em média, um crescimento de receita 2 pontos percentuais maior e uma lucratividade 1,7 ponto percentual maior do que seus pares no último ano.

Operações inteligentes integram tecnologias avançadas como IA, automação e dados com experiência humana para otimizar processos de negócios.



1. As diferenças em pontos percentuais mostram a lacuna média no crescimento da receita e na lucratividade entre organizações que fizeram melhorias significativas no gerenciamento de inventário e aquelas que não fizeram, com base em nossa análise dos dados da pesquisa.

Os varejistas estão procurando maneiras de otimizar os fluxos de trabalho

A experiência do cliente é o princípio organizador em torno do qual os varejistas concentram outras metas comerciais e decisões operacionais, incluindo investimentos em tecnologias de automação. “A automação não é o objetivo final, é um meio para atingir um fim”, afirma um diretor de estratégia e operações de uma plataforma de supermercado e comércio eletrônico sediada na Índia. “Nós o implementamos cuidadosamente para aprimorar nossa missão principal: entregar os produtos certos ao cliente de forma rápida e confiável, elevando assim a satisfação geral do cliente.”

O uso da tecnologia é uma prioridade clara para os varejistas em nossa pesquisa. Eles relatam alocar, em média, 69% de seus orçamentos de TI para dispositivos, software e outras tecnologias usadas para automatizar fluxos de trabalho. Ainda assim, a automação do fluxo de trabalho assume significados diferentes para diferentes organizações. Quase metade define isso como o uso de tecnologias digitais para otimizar fluxos de trabalho e eliminar tarefas manuais, enquanto 41% enfatizam o uso de dispositivos e softwares para melhorar a produtividade e a eficiência. Apenas 5% veem a automação principalmente como o uso de análises avançadas e IA/ML para otimizar a tomada de decisões e o desempenho operacional.

Essa variedade de definições pode ser explicada pelos sistemas de gerenciamento de dados subdesenvolvidos do setor: quase dois terços dizem que a análise de dados é realizada apenas em áreas selecionadas ou permanece limitada e isolada. Cerca de um terço relata recursos mais avançados, como processos automatizados para gerenciamento de dados em diversas funções empresariais ou o uso de IA para obter insights em toda a organização.

Melhorar os processos de gerenciamento de dados é um passo crucial para otimizar os fluxos de trabalho e atingir as metas de negócios para os próximos três anos. Além de melhorar a experiência e a satisfação do cliente, citada por quase metade como uma das principais prioridades empresariais, os varejistas estão se concentrando na precisão e no gerenciamento de inventário, na qualidade dos produtos e serviços, e na eficiência operacional e na produtividade.

A resistência dos funcionários a novas formas de trabalho, a escassez de habilidades e os altos custos de treinamento estão entre as maiores barreiras do setor para melhorar os fluxos de

trabalho, mas investir em ferramentas para tornar as operações mais inteligentes pode ajudar a aliviar alguns desses desafios da força de trabalho. “Os funcionários estão cada vez mais reconhecendo como as ferramentas de automação os ajudam a trabalhar de forma mais inteligente, aumentar a produtividade e explorar novas dimensões de seu potencial”, afirma o diretor de estratégia e operações da plataforma de supermercados e comércio eletrônico.



Fig. 1: Varejistas estão priorizando o atendimento ao cliente e a precisão do inventário nos próximos três anos

P. Quais três das seguintes metas de negócios são suas principais prioridades para os próximos três anos? As cinco principais respostas mostradas.



Operações inteligentes elevam os resultados comerciais

A maioria dos varejistas afirma ter feito melhorias significativas em seu gerenciamento de inventário e operações de ponto de venda e check-out nos últimos dois anos, citando uma série de benefícios, desde maior velocidade até redução de erros. Mas certos fluxos de trabalho, como prevenção de perdas, gerenciamento de tarefas de funcionários, atendimento de pedidos e integração omnicanal, continuam problemáticos para mais da metade dos varejistas.

Organizações de varejo que ainda precisam fazer melhorias significativas em seus fluxos de trabalho têm grandes oportunidades pela frente. Investir em tecnologias-chave, desde leitores RFID e computadores móveis até software de previsão e sensores inteligentes, pode elevar a eficiência operacional, melhorar a experiência do cliente e aumentar o crescimento da receita e a lucratividade. Os varejistas pesquisados que otimizaram significativamente seus fluxos de trabalho nos últimos dois anos notaram, em média, uma melhoria de 21% na satisfação do cliente durante esse período.



Ganhos de fluxo de trabalho em escala, o que eles podem significar para os 20 maiores varejistas

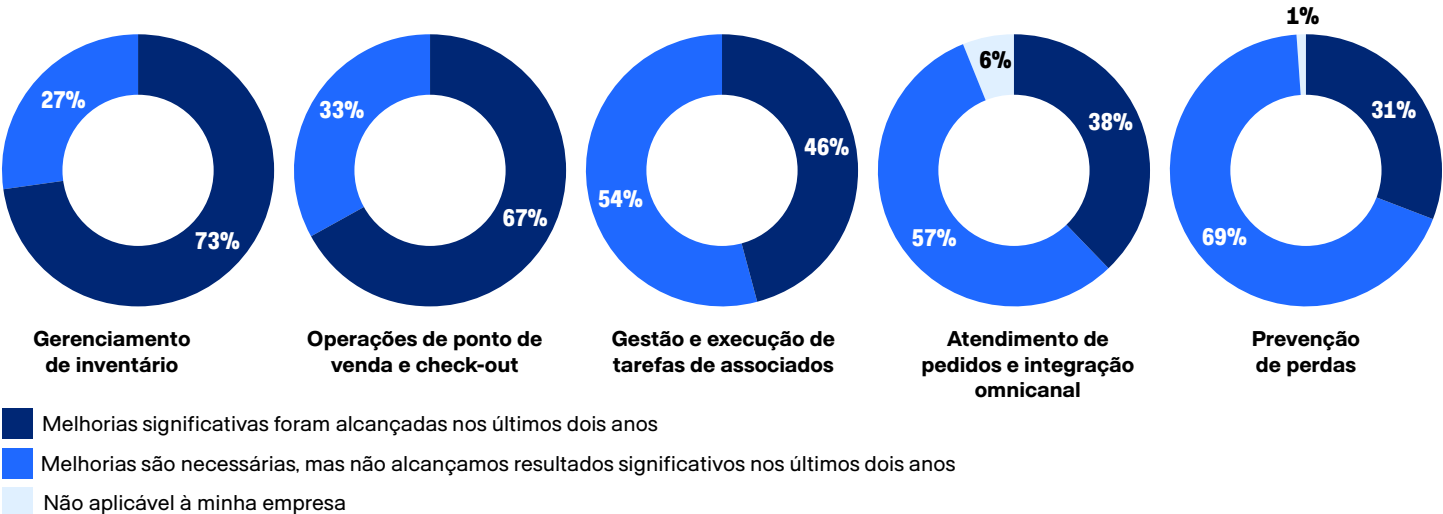
Se os 20 maiores varejistas da lista Forbes Global 2000, que coletivamente geraram US\$ 3,6 trilhões em receita em 2024, conseguissem melhorias significativas em seus fluxos de trabalho, eles poderiam potencialmente ver um aumento agregado de US\$ 65,9 bilhões em receita e US\$ 2,3 bilhões em lucros.²

Isso se traduz em uma média de US\$ 3 bilhões em receita maior (um aumento de 1,8%) e US\$ 110 milhões em lucro adicional por varejista.

Essas estimativas são baseadas em padrões observados em nossa pesquisa, que incluiu varejistas de todos os tamanhos. As descobertas são aplicadas aos 20 maiores varejistas da lista Forbes Global 2000 e pressupõem que existam relacionamentos semelhantes. Embora esses números não sejam preditivos ou causais, eles fornecem uma indicação útil da escala potencial de benefícios para grandes varejistas.

Fig. 2: Gerenciamento de inventário está melhorando, enquanto a prevenção de perdas continua sendo um ponto problemático

P. Para cada fluxo de trabalho aplicável à sua organização, selecione se a melhoria é necessária ou se já houve uma melhoria significativa nos últimos dois anos.



Observação: as porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento

2. Consideramos as 20 maiores empresas dos seguintes setores da lista Forbes Global 2000: Varejo e atacado, comércio varejista, mercados de alimentos e hotéis, restaurantes e lazer. Esta seleção foi baseada no ranking de 2025. Forbes. "Global 2000: The World's Largest Public Companies." Forbes, 10 de julho de 2025. <https://www.forbes.com/lists/global2000/>.

Análise: A otimização do gerenciamento de inventário melhora a precisão e a eficiência

O gerenciamento de inventário é uma das principais prioridades empresariais para 39% dos varejistas, embora os varejistas em geral continuem observando melhorias nessa área. As organizações que alcançaram mudanças significativas nos últimos dois anos têm maior probabilidade de notar maior precisão de inventário (68%), menor tempo gasto em gerenciamento de inventário (47%) e maior precisão de previsão (44%), benefícios que, em última análise, atendem ao seu compromisso com a excelência no atendimento ao cliente.

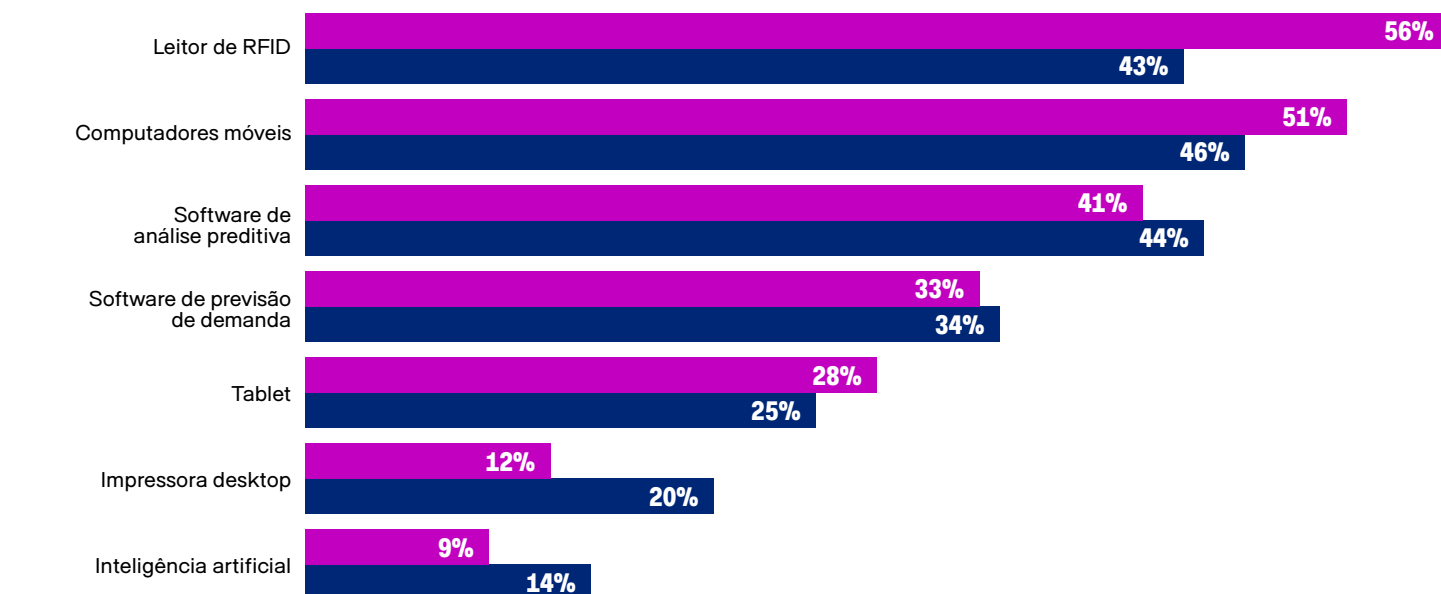
Os varejistas confiaram em uma variedade de tecnologias para otimizar o gerenciamento de inventário, mas computadores móveis, software de análise preditiva e leitores RFID se destacaram como os mais importantes. Aqueles que ainda buscam melhorar o gerenciamento de inventário também estão apostando em dispositivos móveis, especialmente leitores RFID, e análise preditiva. Além de aumentar a precisão e melhorar a experiência do cliente, essas tecnologias proporcionam uma colaboração interna mais forte, permitindo o compartilhamento de dados e a tomada de decisões em tempo real. Essas ferramentas são o que diferencia os principais varejistas dos demais.

Um diretor de compras e terceirização da cadeia de suprimentos de um grande varejista dos Estados Unidos diz que sua organização fez um esforço significativo para atualizar seus sistemas de gerenciamento de software de inventário e colocar os dispositivos nas mãos dos trabalhadores em seus centros de distribuição. “Não conheço nenhuma instalação que não tenha funcionários com um tablet ou algum dispositivo que eles usem para verificar os níveis de inventário e monitorar o fluxo do processo”, diz ele. “A melhor coisa que aconteceu para nós, além de atualizar os sistemas de software, foi que atualizamos a tecnologia e a colocamos nas mãos de associados e funcionários nas instalações.” Esse passo em direção às operações inteligentes ajudou o varejista a manter níveis saudáveis de inventário.

Os varejistas que melhoraram o gerenciamento de inventário relataram, em média, um crescimento de receita 1,8 ponto percentual maior e uma lucratividade 1,5 ponto percentual maior no último ano, em comparação com aqueles que não fizeram melhorias significativas nessa área. Para a organização de varejo típica representada em nossa pesquisa (veja metodologia e dados demográficos na página 10), isso se traduz em um aumento potencial de US\$ 53,8 milhões na receita e US\$ 3,5 milhões em lucros maiores.

Fig. 3: Computadores móveis e software preditivo são cruciais para o gerenciamento de inventário

P. Quais das seguintes tecnologias são ou foram mais importantes para alcançar melhorias no seu fluxo de trabalho de gerenciamento de inventário? Selecione duas ou mais opções.



■ Tecnologias necessárias para empresas que ainda precisam melhorar o gerenciamento de inventário

■ Tecnologias utilizadas por empresas que relataram melhorias significativas no gerenciamento de inventário nos últimos dois anos

Análise: Otimizar a prevenção de perdas é fundamental para reduzir perdas, minimizar fraudes e melhorar a experiência do funcionário

A prevenção de perdas é identificada como uma grande preocupação para cerca de dois terços dos varejistas, a maioria dos quais busca maneiras de reduzir perdas, desperdícios e perdas (64%), minimizar fraudes (50%), melhorar a experiência do cliente (40%) e expandir sua visão sobre perdas de produtos (37%). Os dois diretores que entrevistamos do setor de varejo estão buscando maneiras de otimizar a redução de perdas em suas organizações.

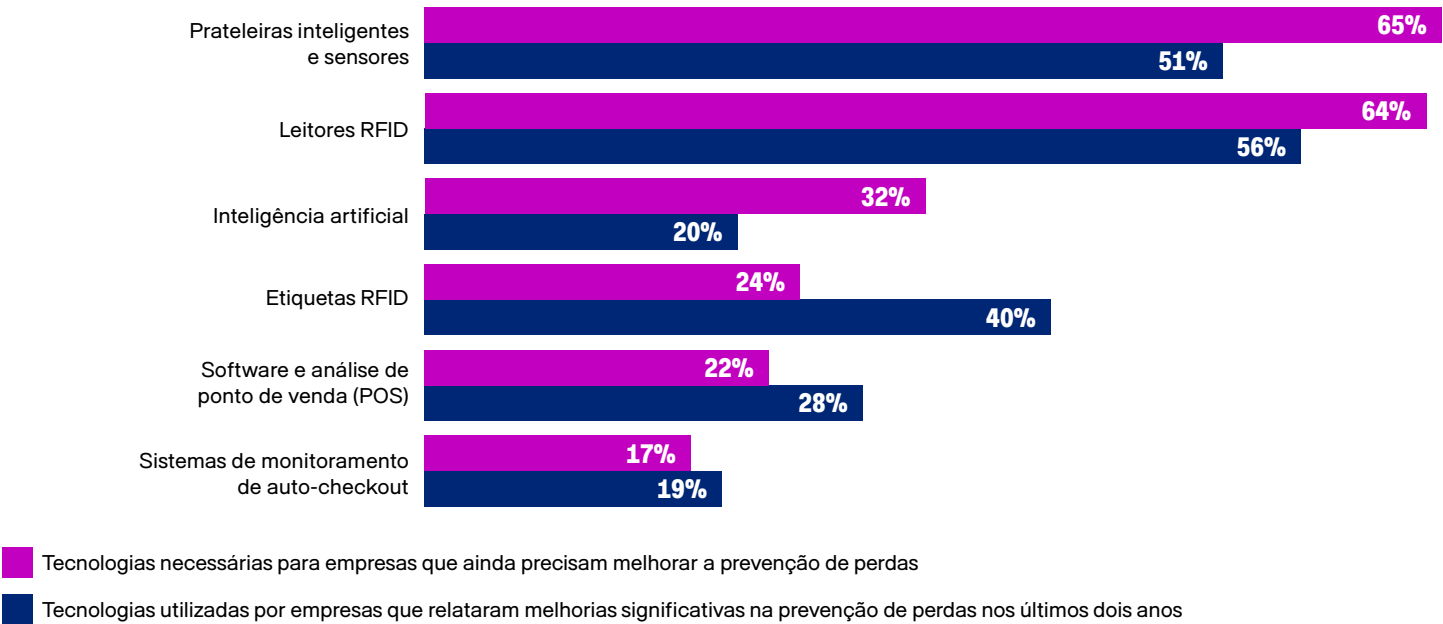
Para melhorar a prevenção de perdas, os varejistas dizem que seriam mais beneficiados pela integração de tecnologias como prateleiras e sensores inteligentes, leitores RFID e até mesmo IA, uma opção muito mais popular para varejistas que fazem essas melhorias hoje em comparação com dois anos atrás.

Os varejistas que melhoraram a prevenção de perdas relataram, em média, um crescimento de receita 1,2 ponto percentual maior no último ano, em comparação com aqueles que não fizeram

melhorias significativas nessa área. Para a organização de varejo típica representada em nossa pesquisa (veja metodologia e dados demográficos na página 10), isso se traduz em um aumento potencial de US\$ 35,1 milhões na receita.

Esses varejistas investiram em tecnologias como prateleiras e sensores inteligentes, sensores e etiquetas RFID, além de software e análise de ponto de venda, alcançando resultados que seus concorrentes ainda estão tendo dificuldades para atingir. Por exemplo, 57% dos varejistas que melhoraram seus fluxos de trabalho de prevenção de perdas dizem que reduziram o encolhimento, o desperdício e as perdas; 43% minimizaram a fraude; 33% melhoraram a experiência do funcionário; e 24% expandiram sua visão sobre perda de produtos.

Fig. 4: Sensores e tecnologias RFID são essenciais para a prevenção de perdas, mas a IA está ganhando força
P. Quais das seguintes tecnologias são ou foram mais importantes para alcançar melhorias no seu fluxo de trabalho de **prevenção** de perdas? Selecione duas ou mais opções.



Os grandes varejistas estão alavancando seu tamanho

A abordagem de uma organização para melhorar os fluxos de trabalho está intimamente ligada aos recursos disponíveis. Em nossa pesquisa, os varejistas muito grandes eram mais propensos a dizer que melhoraram áreas como gerenciamento de inventário e operações de ponto de venda e check-out quando comparados aos seus concorrentes de grande e médio porte. No entanto, eles ainda enfrentam problemas em outros fluxos de trabalho, como gerenciamento de tarefas de funcionários e prevenção de perdas.

Definimos as categorias como:

- **Varejistas muito grandes:** US\$ 10 bilhões ou mais em receita
- **Varejistas grandes:** US\$ 1 bilhão a US\$ 9,9 bilhões em receita
- **Varejistas de médio porte:** US\$ 100 milhões a US\$ 999,9 milhões em receita

Varejistas de todos os tamanhos dizem que têm dificuldades para atualizar ou integrar tecnologias legadas, mas esse problema pode ser mais pronunciado para organizações consolidadas. “Nossa desvantagem é que temos muitos sistemas legados”, diz o diretor da cadeia de suprimentos do maior varejista dos Estados Unidos. “Alguns deles tivemos que trocar para funcionar e outros tivemos que agregar.” Um pouco mais de um quarto dos varejistas grandes e muito grandes dizem que os sistemas legados são uma das três principais barreiras para melhorar os fluxos de trabalho, em comparação com cerca de um quinto dos varejistas de médio porte.

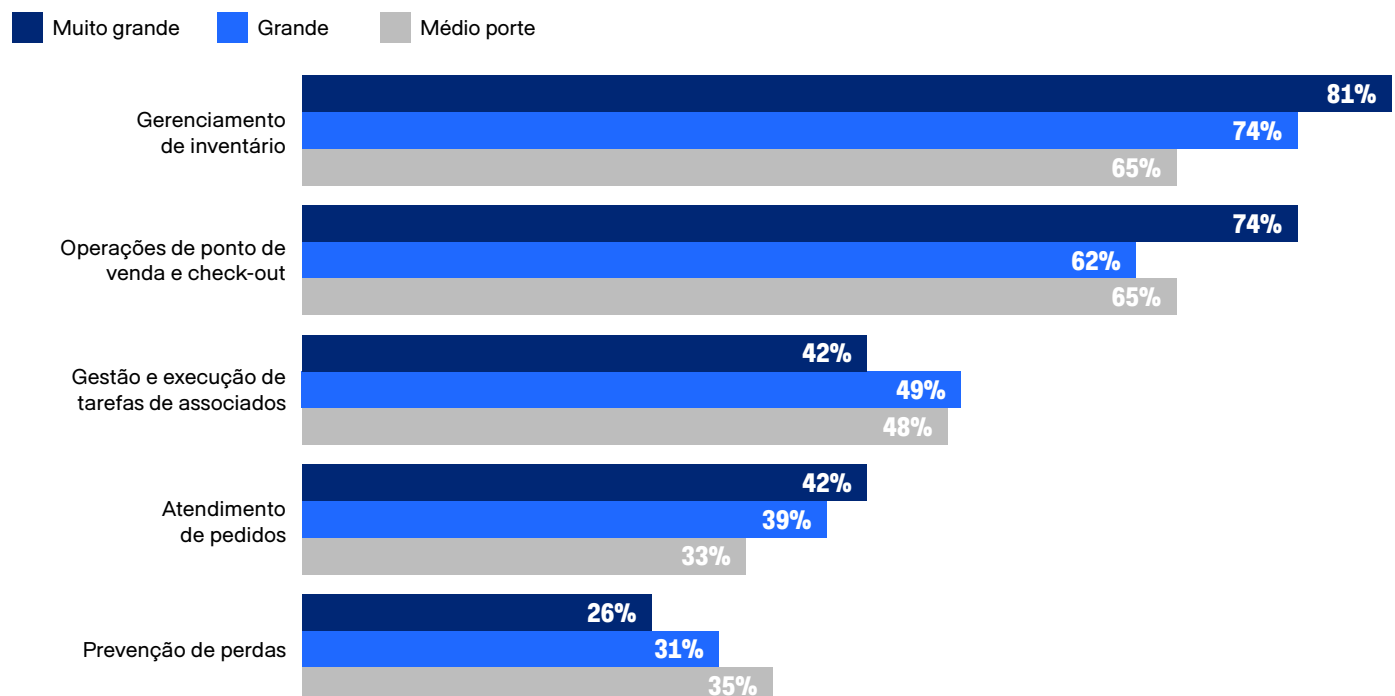
Varejistas grandes podem ter os recursos necessários para fazer investimentos e atualizações tecnológicas significativas, mas as incertezas em torno do retorno sobre o investimento (ROI) podem impedir o progresso. De acordo com um diretor de operações de uma empresa global de logística: “Todo mundo quer falar sobre isso, mas quando se trata de arriscar seu pescoço ou seu capital político dentro da organização por trás de uma compra multimilionária, e há a preocupação de que isso possa não dar certo ou que seja complicado, é aí que as coisas geralmente dão errado.”

Independentemente do tamanho, os varejistas precisarão demonstrar um caminho claro para retornos financeiros de qualquer investimento em tecnologia. “Se você não conseguir mapeá-lo, provavelmente não conseguirá financiamento para isso”, diz o diretor de operações da empresa de logística.

Esses investimentos podem ser a diferença entre operações que são inteligentes e elevam os resultados comerciais e aquelas que não atingem esse objetivo. Por exemplo, em comparação com varejistas de médio porte, os varejistas grandes e muito grandes que melhoraram o gerenciamento de inventário estavam mais propensos a dizer que investiram em software de previsão de demanda, software de análise preditiva e computadores móveis. A recompensa é clara: eles estavam mais propensos a dizer que aumentaram o inventário e a precisão das previsões e reduziram o tempo gasto no gerenciamento de inventário. Varejistas grandes e muito grandes também estão testando e usando IA para otimização de inventário e previsão de demanda em taxas mais altas do que varejistas de médio porte.

Fig. 5: Os varejistas muito grandes estão à frente dos demais na melhoria do gerenciamento de inventário das operações de ponto de venda

P. Para cada fluxo de trabalho aplicável à sua organização, selecione se a melhoria é necessária ou se já houve uma melhoria significativa nos últimos dois anos. “Melhorias significativas foram alcançadas nos últimos dois anos”, respostas demonstradas pelo tamanho da organização.



Progresso na implementação de IA

O rápido avanço da IA deve ajudar as organizações que estão começando a melhorar os principais fluxos de trabalho, especialmente à medida que essas ferramentas e tecnologias se tornam mais amplamente acessíveis.

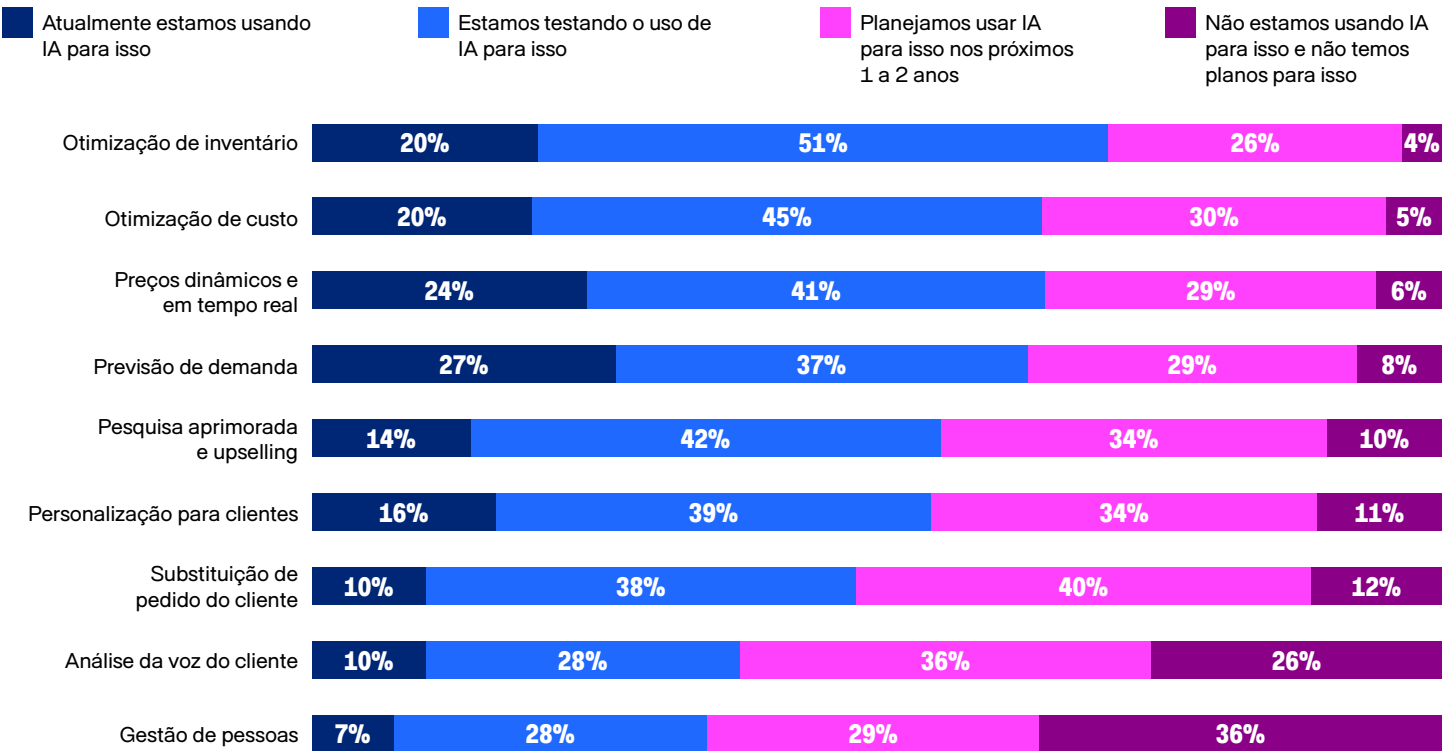
Quando o grande varejista dos Estados Unidos que entrevistamos atualizou seu software e tecnologia de gerenciamento de inventário, uma melhoria que ajudou a empresa a gerenciar os níveis de inventário em meio à pandemia, a IA não era tão predominante quanto é hoje. “Tivemos que descobrir como aumentar a precisão e melhorar nossa demanda e quantidades de inventário”, diz o diretor da cadeia de suprimentos do varejista. “Agora, estamos testando a automação de IA e criando protótipos em certas instalações para ver se ela pode nos ajudar, e nossos engenheiros estão trabalhando nisso para ver se isso leva a mais melhorias do que temos atualmente.”

Na verdade, a maioria das organizações de varejo afirma estar usando ou testando IA em uma variedade de fluxos de trabalho, desde otimização de custos até previsão de demanda. Cerca de metade diz que projetos piloto de IA estão em andamento para otimização de inventário, um investimento essencial para abordar a prevenção de perdas e a detecção de riscos.

Para que os varejistas aproveitem ao máximo suas implementações de IA, eles precisarão investir em seus processos de acesso, gerenciamento e análise de dados, um passo crucial em direção a operações inteligentes. O diretor da cadeia de suprimentos de varejo às vezes tem dificuldades para acessar os dados necessários para executar as operações com mais eficiência. Mas quebrar os silos de dados não é suficiente: os dados também precisam estar atualizados. Ele observa que as organizações em toda a cadeia de suprimentos precisam ser mais inteligentes sobre seus processos de compartilhamento e gerenciamento de dados para se beneficiarem de análises orientadas por IA em suas redes. “Posso ser muito mais inteligente na minha função se eu puder simplesmente pesquisar algo em vez de tentar obter um relatório de um comprador ou desenvolvedor de mercadorias”, diz ele. “São muitos telefonemas.”

Fig. 6: Varejistas estão aproveitando a IA para otimizar uma variedade de fluxos de trabalho

P. Até que ponto sua organização está usando IA para os seguintes fluxos de trabalho?



Observação: as porcentagens podem não totalizar 100% devido ao arredondamento

Conclusão

Os varejistas que adotam operações inteligentes devem melhorar a experiência do cliente, otimizar a eficiência do fluxo de trabalho e aumentar a satisfação dos funcionários, o que, em última análise, gera melhorias substanciais no crescimento da receita e na lucratividade.

Cada varejista tem a oportunidade de reformular fluxos de trabalho desatualizados e ineficientes, ao mesmo tempo em que continua a aprimorar a eficiência de operações já aprimoradas. Os varejistas em nossa pesquisa fizeram progressos significativos na otimização de fluxos de trabalho importantes nos últimos dois anos, especialmente em gerenciamento de inventário, mas eles entendem que esse trabalho é contínuo; a precisão e o gerenciamento de inventário, por exemplo, continuam sendo uma das principais prioridades comerciais. Enquanto isso, algumas áreas do negócio, como prevenção de perdas, representam desafios contínuos para a maioria dos varejistas.

As principais conclusões da nossa análise de impacto e entrevistas em profundidade incluem o seguinte:

- **Sistemas de dados robustos são fundamentais para investimentos bem-sucedidos em tecnologia.** Os varejistas que buscam atualizar seus sistemas legados ou investir em tecnologias avançadas como IA precisarão garantir que seus processos de gerenciamento de dados estejam bem definidos e integrados em seus negócios. Isto é essencial para permitir insights conectados em tempo real e melhorar a tomada de decisões baseada em dados.

- **Operações inteligentes são impulsionadas por uma combinação de dispositivos e soluções de software.** Varejistas que utilizam uma variedade de ferramentas, como leitores e etiquetas RFID, computadores móveis e tablets, IA e software de análise e previsão, estão mais bem posicionados para minimizar erros, obter visibilidade em seus fluxos de trabalho e tomar melhores decisões de negócios.
- **Os varejistas que estão iniciando suas jornadas de otimização de fluxo de trabalho hoje estão prontos para se beneficiar das eficiências impulsionadas pela IA.** A maioria dos varejistas já está testando ou usando IA para aprimorar tarefas e fluxos de trabalho importantes. À medida que a tecnologia continua a amadurecer, os varejistas podem aproveitá-la para análises avançadas e operações mais simplificadas.

Metodologia e demografia: Alcançando empresas de varejo

Em parceria com a Zebra Technologies, a Oxford Economics entrevistou 1.000 líderes seniores dos setores de fabricação, varejo, transporte e logística para entender como as organizações estão usando tecnologias de hardware e software para melhorar os fluxos de trabalho.

Esta amostra apresenta **400** entrevistados do setor varejista, incluindo grandes varejistas, lojas de departamento e especializadas, supermercados e lojas de comércio eletrônico. Os tamanhos das organizações variam: 30% dos varejistas pesquisados relatam receitas anuais de US\$ 100 milhões a US\$ 499,9 milhões em seu ano fiscal mais recente, enquanto 70% relatam US\$ 500 milhões ou mais.

A pesquisa foi realizada de abril a maio de 2025, tendo como alvo varejistas dos Estados Unidos, México, Reino Unido, Alemanha, Índia, Japão, Austrália e Nova Zelândia, todos responsáveis ou envolvidos em decisões sobre melhorias de tarefas operacionais e fluxos de trabalho. Os entrevistados ocupam cargos de nível gerencial ou superior em funções de TI ou de linha de negócios.

Para contextualizar os resultados da nossa pesquisa, conduzimos entrevistas em profundidade com executivos de varejo que compartilharam suas experiências na otimização de fluxos de trabalho em suas organizações.

A Oxford Economics então analisou como as melhorias relatadas nos resultados de negócios, como crescimento da receita e lucratividade, se correlacionam com os avanços nos processos de fluxo de trabalho. Usando análise de regressão, identificamos até que ponto tipos específicos de melhorias no fluxo de trabalho estão associados a um melhor desempenho empresarial, controlando fatores como tamanho da organização, setor industrial e país de operação.

Os valores em dólares são estimativas baseadas na organização “típica” em nossa amostra, ou seja, aquela cujo tamanho e desempenho estão próximos do meio do intervalo relatado pelos entrevistados (ou seja, a mediana). As diferenças médias de pontos percentuais identificadas em nossa análise são aplicadas a essa organização típica para estimar os potenciais benefícios indicativos de receita e lucratividade associados às melhorias no fluxo de trabalho.

Embora as técnicas de regressão ajudem a isolar essas associações, as descobertas não devem ser interpretadas como evidência de causalidade. Em vez disso, elas ilustram benefícios potenciais com base em padrões nos dados. Além disso, os resultados refletem as respostas relatadas na pesquisa e não devem ser generalizados para além de organizações semelhantes ao entrevistado típico em nossa amostra.

Os números na barra lateral intitulada “Ganhos de fluxo de trabalho em escala, o que eles podem significar para os 20 maiores varejistas” são estimativas ilustrativas baseadas nas conclusões da nossa pesquisa. Aplicamos as melhorias médias em pontos percentuais na receita e nos lucros, relatadas por organizações que experimentaram ganhos significativos no fluxo de trabalho, aos dados mais recentes de receita e lucro dos 20 maiores varejistas nas categorias relevantes do setor da lista Forbes Global 2000.³ Essa abordagem fornece uma estimativa simplificada do potencial aumento financeiro que esses varejistas líderes poderiam alcançar se obtivessem ganhos comparáveis aos observados em nossa pesquisa. Esses números não são preditivos e não devem ser interpretados como evidência de causalidade.

3. Consideramos as 20 maiores empresas dos seguintes setores da lista Forbes Global 2000: Varejo e atacado, comércio varejista, mercados de alimentos e hotéis, restaurantes e lazer. Esta seleção foi baseada no ranking de 2025. Forbes. “Global 2000: The World’s Largest Public Companies.” Forbes, 10 de julho de 2025. <https://www.forbes.com/lists/global2000/>.

Sobre a Oxford Economics

A Oxford Economics é especializada em liderança de pensamento baseada em evidências, previsão e análise de impacto econômico. Nossos economistas usam modelos analíticos sofisticados e têm acesso a um rico banco de dados de números, previsões e análises sobre 200 países, 100 setores industriais e 8.000 cidades e regiões. Com sede em Oxford e escritórios ao redor do mundo, empregamos mais de 600 pessoas, incluindo mais de 400 economistas, especialistas do setor e editores de negócios. O rigor da nossa análise, o calibre da equipe e os melhores modelos econômicos globais e ferramentas analíticas nos tornam um recurso confiável para mais de 2.500 empresas, instituições financeiras, organizações governamentais, empresas de serviços profissionais e universidades. Para mais informações, acesse www.oxfordeconomics.com.



Sobre a Zebra Technologies

Na Zebra, fornecemos a base para operações inteligentes com um portfólio premiado composto por automação, visibilidade de ativos e soluções de linha de frente conectadas. Com operações em mais de 100 países, ajudamos organizações, incluindo mais de 80% das empresas da lista Fortune 500, a responder mais rapidamente às mudanças, melhorar a produtividade e capacitar equipes com insights em tempo real. Junto com nossos parceiros, criamos novas formas de trabalhar que tornam a vida cotidiana melhor. Mais informações em zebra.com.



“ O varejo está sendo redefinido no nível do fluxo de trabalho, onde velocidade, visibilidade e precisão moldam silenciosamente as marcas que lideram. Esses momentos de bastidores impulsionam o crescimento, alimentam a lucratividade e definem a experiência do comprador. As operações inteligentes unem tudo, simplificando a complexidade e elevando o desempenho em cada ponto de contato. ”

— Joe White, Diretor de Produtos e Soluções, Zebra Technologies



©2025 Zebra Technologies Corp. e Oxford Economics

A marca e o logotipo da Zebra são marcas comerciais da Zebra Technologies Corp., registradas em várias jurisdições em todo o mundo. Todas as outras marcas comerciais pertencem aos seus respectivos proprietários. ©2025 Zebra Technologies Corp. e Oxford Economics. 07/10/2025.